



15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

TEORIA VERSUS PRÁTICA: A RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NAS MELHORES EMPRESAS PARA SE TRABALHAR (GPTW-2016)

Tamires Silva Dionisio

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
tamires_dionisio@hotmail.com

Denize Demarche Minatti Ferreira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
denize.minatti@ufsc.br

Monique Cristiane de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
monique_bona@hotmail.com

Resumo

As consequências do processo produtivo das empresas que podem impactar o meio ambiente fizeram com que a questão da responsabilidade socioambiental se tornasse assunto muito discutido nas organizações. Além disso, a adoção de práticas socioambientais nas empresas decorre também da imposição das partes interessadas, bem como o interesse da boa reputação no mercado. Assim, o objetivo deste estudo consiste em analisar a relação entre teoria e prática quanto aos aspectos de responsabilidade socioambientais constantes na missão, visão, valores e “página dedicada à sustentabilidade” nas 80 empresas ganhadoras do prêmio GPTW 2016 - Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil. Os resultados apontaram que das 80 empresas, 65 escrevem nos elementos de planejamentos estratégicos sobre responsabilidade socioambiental ou possuem uma página específica em seus *websites* para tal. Quanto à divulgação, 53 empresas preferem divulgar as ações de responsabilidade socioambiental em página específica em seus *websites*. Considerando apenas os elementos do planejamento estratégico, a evidenciação se destacou no instrumento valores. Nas demonstrações financeiras e nos relatórios de sustentabilidade, os resultados apontaram que 25% das empresas evidenciaram capital investido no meio socioambiental.

Palavras-chave: Responsabilidade Socioambiental; Elementos do Planejamento Estratégico; GPTW 2016 - Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.

Área Temática: Contabilidade Socioambiental e Sustentabilidade.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade socioambiental se tornou assunto cada vez mais discutido por empresários nas organizações em consequência dos fatores negativos que surgem por meio do processo produtivo da empresa e que podem impactar negativamente no meio ambiente.

Por esse motivo, organizações em todo o mundo têm praticado a responsabilidade socioambiental, por exigências legais ou imposição das partes interessadas. Outro motivo que leva as organizações a praticarem ações sociais e ambientais é a boa reputação no mercado, pois as que promovem tais ações tendem a estar à frente de seus concorrentes que não as praticam (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

As empresas também utilizam da abordagem dos problemas ambientais de forma estratégica, visando um cenário vantajoso no presente e futuro, pois as questões sociais e ambientais são fatores influentes na tomada de decisão de investidores, pois a rentabilidade e a substância patrimonial da empresa podem ficar comprometidas por passivos (BARBIERI, 2007).

Outro aspecto da responsabilidade socioambiental nas organizações é a sua divulgação no planejamento estratégico de negócio. Quando é evidenciada na missão, visão e valores, tende a obter um olhar mais holístico da organização no ambiente em que ela está inserida, pois é no planejamento estratégico que é colocado em pauta a existência da empresa (missão), onde ela deseja chegar (visão) e as questões morais e éticas com que a empresa pretende atuar (valores) (BIANCHINI *et al.*, 2012). Neste contexto, pode-se observar se a questão da responsabilidade socioambiental está entre os instrumentos do planejamento estratégico.

Surge, portanto, a questão problema desta pesquisa: os indícios de responsabilidade socioambiental nos elementos do planejamento estratégico das empresas do Prêmio GPTW 2016 são verificados na prática? Desta forma, o objetivo do trabalho é analisar a relação entre teoria e prática quanto aos aspectos de responsabilidade socioambiental constantes nos elementos do planejamento estratégico ou uma “página dedicada à sustentabilidade” em seus *websites* nas Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil (GTPW – 2016). Em consonância aos estudos relacionados com este, essa pesquisa se justifica no diferencial de sua análise, que se concentra na prática da responsabilidade socioambiental vivenciadas nas empresas pesquisadas, com o intuito de verificar a veracidade escrita nos elementos de seus planejamentos estratégicos.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Os procedimentos desse estudo tiveram como base a metodologia utilizada por Portella *et. al.* (2015), que analisaram os aspectos de responsabilidade socioambiental nos instrumentos do planejamento estratégico, missão, visão e valores. Ademais, o estudo focou na ampliação dos termos de busca sobre a responsabilidade socioambiental na missão, visão e valores e na “página dedicada à sustentabilidade” e ainda, em pesquisas nos relatórios financeiros e de sustentabilidade para averiguação de investimentos socioambientais, o que difere do estudo citado.

2.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo é uma pesquisa descritiva, o método utilizado é qualitativo, e sua observação “refere-se a uma técnica de coleta de dados que tem como objetivo explorar e descrever ambientes” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.274). A fonte de coleta utilizada foi com base em dados primários em que “são constituídas por obras ou textos originais, material ainda não trabalhado, sobre determinado assunto” (ANDRADE, 2010, p.28).

Para compor a amostra deste estudo, foram selecionadas as 80 Melhores Empresas para se trabalhar Brasil – Brasil 2016 - conforme o *ranking Great Place to Work* (GPTW) em parceria com a Revista Época. O prêmio por sua vez tem como intuito, não de entregar prêmios, mas sim de identificar, através de entrevistas aos funcionários, qual a satisfação de trabalhar em algumas empresas. Assim, a partir da aprovação de pelo menos 70% dos colaboradores, é levantada uma lista das melhores empresas para se trabalhar. Essa lista é publicada ou distribuída nos principais meios de comunicação e sua divulgação estimula outras empresas a melhorarem seu ambiente de trabalho e, além disso, a GPTW oferece serviços de consultoria e treinamento.

A lista possui uma divisão no *ranking* selecionando as 25 melhores entre as 80 empresas ganhadoras do prêmio GPTW. Para entender a seleção e a divisão, a GPTW informou os procedimentos utilizados: “As empresas para compor o *ranking* necessitam primeiramente atingir a amostra mínima de respondentes e também ter nota mínima de 70 pontos no *Trust Index* (visão dos colaboradores). Dentre essas possíveis ranqueadas, tem-se as 25 melhores daquela determinada lista de acordo com a nota geral da empresa (incluindo as notas das práticas culturais), sendo o primeiro colocado o de melhor nota e assim por diante.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Destaca-se ainda um acordo entre o GPTW e o parceiro de mídia para divulgar a posição dos primeiros melhores colocados e o restante informou de A-Z". Desta forma, optou-se no estudo de deixar a estrutura do ranking conforme divulgado no prêmio, sendo que as demais classificadas informadas de A-Z não possuem posição de melhor empresa entre elas.

2.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi composta de dois momentos. O primeiro consistiu no levantamento dos elementos do planejamento estratégico, missão, visão e valores, nos *websites* das empresas, onde foi investigada a questão da responsabilidade socioambiental. Outro instrumento considerado no levantamento do estudo foi se havia “página dedicada à sustentabilidade” destacado nos *websites* das empresas, para averiguar também, a divulgação das ações na questão da responsabilidade socioambiental.

Assim, os termos considerados na coleta dos dados, obedeceram aos seguintes critérios: (i) termos já levantados estudo de Portella et. al. (2015), (ii) complemento com outras palavras encontradas na leitura de cada elemento do planejamento estratégico correlacionado com o termo de responsabilidade socioambiental: compromisso social, consciência social, ecológica, meio ambiente, projetos ambientais, responsabilidade social e ambiental, socioambiental (is), sustentabilidade e, sustentável.

A segunda etapa se baseou na coleta de informações nos relatórios financeiros e de sustentabilidade das empresas onde teve os seguintes critérios: A análise dos investimentos foi iniciada com as empresas pertencentes à amostra inicial, considerando até mesmo que as empresas não tivessem evidenciado algum termo nos elementos do planejamento estratégico, missão, visão e valores, ou destacasse em seus *websites* uma “página dedicada à sustentabilidade”. O procedimento foi adotado pelo fato de poder existir nas demonstrações financeiras ou nos relatórios de sustentabilidade, investimentos em questões sociais e ambientais, de igual modo que a empresa não tenha escrito ou considerado a responsabilidade socioambiental como uma conduta de ética e moral ou até mesmo princípio e/ou estratégia. Desta maneira, a pesquisa nos demonstrativos na verificação de se há algum indício de investimento financeiro na prática, foi detalhado por meio dos conceitos do Quadro 1.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Quadro 1 – Informações coletadas nos relatórios financeiros e de sustentabilidade.

Contas	Descrição
Ativos Biológicos	"... conjunto de animais ou plantas vivos semelhantes" (CPC 29, 2009).
Passivos Ambientais	Corresponde a um valor a ser liquidado em prazo determinado decorrente de um evento passado, que possa ser considerado como: "multas, indenizações, compensações e recuperação de áreas degradadas por ação direta ou indireta da empresa; fornecedores certificados, entre outras que a entidade julgue relevantes" (LINS, 2015, p.91).
Investimentos	Detalha os valores investidos em alguma ação ambiental que a empresa considere necessária para prevenir o impacto da atividade operacional ao meio ambiente e conservar os recursos naturais.

Fonte: Autores (2017)

Assim, as contas utilizadas auxiliaram na pesquisa, obtendo-se um caminho direto na busca nos demonstrativos financeiros e nos relatórios de sustentabilidade, observando o capital investido.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E GESTÃO EMPRESARIAL

A questão da responsabilidade socioambiental é tema de destaque nas organizações. A partir da revolução tecnológica, observou-se progresso sobre a conscientização ambiental e global por parte das empresas e sociedade, onde os empresários adaptaram seus processos industriais e produtos às imposições do mercado devido à maior consciência da sociedade sobre os problemas do meio ambiente, tornando-se mais exigente quanto ao consumo dos produtos (WESCHENFELDER *et al.*, 2008).

Diante da preocupação da sociedade com o meio ambiente, surge um papel importante do sistema de gestão empresarial, considerado uma peça fundamental na estratégia para competição entre as empresas de cada ramo (ALIGRERI, ALIGRERI, KRUGLIANSKAS, 2009).

O sistema de gestão empresarial no campo ambiental é definido como "conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implantação de uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva" (DIAS, 2006, p.91), e as empresas que o possuem, destacam-se no mercado. É apontado também que o pensamento na gestão socioambiental "induz ao compartilhamento, aprendizagem, comprometimento e práticas entre pessoas e áreas organizacionais, o que caracteriza um desafio aos profissionais das empresas para articular interesses" (ALIGLERI, ALIGRERI,

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

KRUGLIANSKAS, 2009, p.3).

O conceito de responsabilidade socioambiental (RSA), “talvez mais atual e abrangente, ilustra não apenas o compromisso de empresas com pessoas e valores humanos, mas também preocupações genuínas com o meio ambiente” (EON, 2015). Por definição, nas organizações, a “responsabilidade socioambiental é um programa de ações, implantado pelas empresas, que promove o bem-estar social de seus públicos externo e interno” (SOUSA, 2015), que, como parte integrante do planejamento estratégico, gera benefícios às empresas como: “competitividade entre as empresas, imagem sustentável frente aos seus *stakeholders*, redução de custos, inovação, além de propiciar uma postura sustentável aos colaboradores” (SOUSA, 2015).

A responsabilidade ambiental, portanto, ultrapassa os limites legais, é assumido um “conteúdo voluntário de participação em fóruns, iniciativas, programas e propostas que visem manter o meio ambiente natural livre de contaminação e saudável para ser usufruído pelas futuras gerações” (DIAS, 2006, p.167).

Complementando Vellani (2011, p.4) afirma que a responsabilidade social que integra a sustentabilidade, “ao mesmo tempo em que proporciona valor aos seus acionistas, a empresa também pode fornecer educação, cultura, lazer e justiça social à comunidade; e proteção da diversidade e dos ecossistemas”. Deve-se, portanto, ter em mente que as organizações não podem se prender apenas a aplicação da responsabilidade socioambiental para benefícios as empresas, mas conscientizar dos valores éticos e morais dos recursos utilizados em suas atividades que gera impacto no meio ambiente (SOUSA, 2015).

Contudo, a responsabilidade socioambiental na gestão empresarial aborda diversas áreas de interesse, como: políticas e estratégias de marketing da organização para apresentar a melhor imagem no mercado para as partes interessadas frente aos concorrentes. Lembra-se que o tratamento da responsabilidade socioambiental na gestão empresarial não deve apenas levar em conta sua posição, mas as questões de consciência ajudando a preservar e ajudar o meio ambiente e a comunidade na qual está inserida.

3.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A palavra planejar baseia-se em antecipar fatos que ocorrerão no futuro, tendo como função, estudá-los e analisá-los para que possam estar definidos e estruturados no momento da

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

ocorrência (BEPLER, PEREIRA, 2013).

Andrade (2016, p.13) pontua que existem três tipos de planejamentos conforme seu nível hierárquico: planejamento estratégico, planejamento tático e o planejamento operacional, no entanto, a presente pesquisa aborda somente o planejamento estratégico, que compreende o longo prazo (cinco anos ou mais) e sua definição se resume em “estabelecer a melhor direção a ser seguida pela empresa, visando ao otimizado grau de interação com os fatores externos – não controláveis - e atuando de forma inovadora e diferenciada” (OLIVEIRA, 2014, p.17). Bepler e Pereira (2013, p.15) relatam que o “planejamento é a formulação sistemática de estratégias, ações estratégicas e a escolha da melhor ação no momento certo para as organizações, e por isso mesmo pode até ser confundido com o processo de tomada de decisões”.

Oliveira (2014, p.71) segue descrevendo que uma das etapas do planejamento estratégico, é o seu diagnóstico estratégico, que permite fazer uma análise interna e externa no mercado em que a empresa está inserida, onde, na análise externa existem os termos de oportunidades e ameaças relacionados com as questões ambientais. Uma das oportunidades são as naturais, em que a empresa se preocupa se os recursos no processo de industrialização se enquadram nos procedimentos naturais. As ameaças naturais levam a preocupação do risco que esses processos de industrialização refletem no meio ambiente.

O planejamento estratégico no geral reflete as orientações e medidas que a organização estabelece em sua gestão para que possam estar conceituadas todas as suas metas e políticas empresariais para enfrentar a sociedade e seus concorrentes. É uma medida excepcional para a conduta da empresa, pois o planejamento é um guia que a empresa elabora para poder alcançar resultados favoráveis, mas caso o realizado apresente resultados menores do que o planejado há a explicação do motivo para tal fato gerado; uma falha no planejamento. A empresa quando não elabora um planejamento estratégico, tende a conduzir a organização, há um caminho aleatório, sem rumo, propicia a prejudicar o bom andamento da empresa.

Prosseguindo com as etapas do planejamento estratégico, existem fases de desenvolvimento que definem os aspectos filosóficos da organização, são eles: missão, visão e valores. “Primeiramente se define, em termos da empresa como um todo, ‘aonde se quer chegar’ e depois se estabelece ‘como a empresa está para chegar à situação desejada’” (OLIVEIRA, 2014, p.40).

A missão define o que a empresa é, seu ramo de negócio, sua razão de existir. Em

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

todos os casos ela serve de decisões estratégicas, trazendo a pergunta do “porque a empresa existe?” (ANDRADE, 2016). Rezende (2015, p. 97) define que a missão “está relacionada com o propósito, a razão, a função, a finalidade, o encargo, a incumbência ou o ofício da organização”.

A visão “envolve a construção de cenários e objetivos a serem buscados pela empresa em um futuro de médio prazo, considerando as atuais tendências e influências, visando a sua competitividade” (MÜLLER, 2014, p. 29). Além de considerada como um projeto futuro em que se deseja chegar, a visão também se caracteriza “como uma meta ambiciosa, e que possa servir como guia tanto para a definição de objetivos como para a realização da missão institucional” (ANDRADE, 2016, p.32)

Os valores de uma organização são representados como um “conjunto dos princípios, crenças e questões éticas fundamentais de uma empresa, bem como fornecem sustentação a todas as suas principais decisões” (OLIVEIRA, 2014 p.43) que consiste nos valores éticos e morais com os quais a empresa pretende atuar. Neis e Pereira (2015, p. 69) afirmam que a declaração de valores “são os elementos que a organização acredita que norteiam o comportamento dos funcionários de modo geral, ou seja, esses elementos indicam a todos os membros da organização o que é certo e o que é errado no cotidiano da empresa”.

Portanto, é no planejamento estratégico da empresa nos instrumentos de missão, visão e valores, que se percebe se organização planeja atuar com responsabilidade socioambiental, gerando confiabilidade e segurança às partes interessadas.

3.3 ESTUDOS RELACIONADOS

Diante da importância da temática relacionada a sustentabilidade do meio ambiente e consequentemente da responsabilidade socioambiental, diferentes autores desenvolveram pesquisas na área, e assim, houve uma profusão de estudos que tratam de evidenciação (Quadro 2).

Quadro 2 – Estudos Relacionados

Autor / Ano	Objetivo e Principais Resultados
Machado <i>et al.</i>	Averiguaram se os volumes de investimentos sociais e ambientais efetuados pelas empresas diferem por setor. As empresas foram do banco de dados do IBASE e a classificação dos setores utilizou os critérios da BM&FBovespa. Os setores que obtiveram maior propensão a altos investimentos ambientais

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

(2010)	apresentaram, também, alto impacto ambiental. E os setores que deram mais importância em investir nos funcionários, estão voltados ao comércio e indústria, em que tais investimentos consistem em treinamento e benefícios aos empregados, com o intuito de tornarem as empresas mais competitivas.
Bianchi <i>et al.</i> (2013)	Analysaram a responsabilidade socioambiental (RSA) na cultura organizacional, apresentando os respectivos investimentos financeiros em práticas sociais, nas empresas que participaram do Prêmio Responsabilidade Social realizada pela Assembleia Legislativa do RS em 2010. Foram estudadas 19 das 171 empresas, encontraram que as práticas sociais realizadas estão consoantes com a RSA inseridas na cultura organizacional, porém concluíram que o conteúdo apresentado nas estratégias é pouco traduzido em investimentos.
Portella <i>et al.</i> (2015)	Evidenciaram indícios de responsabilidade socioambiental na missão, visão e valores das 100 maiores empresas de Santa Catarina. Como resultados encontraram que, dentre as 100 organizações estudadas, 48 apresentam indícios de responsabilidade socioambiental em sua cultura organizacional, sendo que o setor de Têxtil e Confecção foi o que mais se destacou por apresentar algum aspecto relacionado com a responsabilidade socioambiental.
Gomes <i>et al.</i> (2016)	Verificaram o nível de informações de natureza socioambiental das empresas baianas por meio das redes sociais, em 2012. O banco de dados utilizado foi da Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB) e da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), com amostra de 256 empresas. As redes sociais utilizadas foram o <i>facebook</i> , <i>orkut</i> , <i>twitter</i> , de setembro de 2011 a agosto de 2012. Elaboraram o <i>ranking</i> das empresas que mais divulgam informações socioambientais na <i>web 2.0</i> , liderado por empresas industriais.
Haberkamp <i>et al.</i> (2016)	Identificaram por meio de associados e funcionários de uma cooperativa de crédito, a importância de programas sociais e ambientais desenvolvidos. Foram aplicados questionários em 37 associados e 31 funcionários. Os resultados mostraram que 46% dos associados conhecem e sabem da importância dos programas. Já dentre os funcionários, 84% conhecem e acreditam que ela vem de encontro aos principais cooperativistas.
Mazzini e Dallabona (2016)	Investigaram as medidas de desempenho que melhor explicam a evidenciação voluntária de informações sociais e ambientais de empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE), nos três anos antes e depois a adoção das normas internacionais de contabilidade. A amostra foi de 37 empresas da carteira de 2012 e, os resultados demonstraram que algumas empresas divulgam informações das quais beneficiam a empresa no intuito de aumentar seu lucro e credibilidade. O setor que mais divulgou informação social e ambiental foi o de energia elétrica, e o que menos divulgou foi o de bancos.
Oliveira <i>et al.</i> (2016)	Investigaram a questão da responsabilidade socioambiental na missão, visão e valores das empresas do Novo Mercado da BM&FBOvespa comparando-as com as do <i>Ranking Fortune 500</i> . Analisaram 233 empresas, os resultados apontaram que o instrumento em que termos relacionados à responsabilidade socioambiental mais apareceram foi na dimensão “valores”.

Fonte: Autores (2017)

Os estudos de Portella *et al.* (2015) e Oliveira *et al.* (2016), embora analisem aspectos da responsabilidade socioambiental no contexto da missão, visão e valores, não os relacionam com as práticas efetivamente realizadas pelas empresas em prol da sustentabilidade. Já o

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

estudo de Bianchini *et. al.* (2013) que segue a mesma linha de pensamento do presente estudo, tem o seu diferencial por abordar métodos quantitativos e qualitativos. Desta forma, o presente estudo difere dos citados por apresentar um método apenas qualitativo e analisa a realização entre o conteúdo destes elementos juntamente com a expansão da pesquisa nos *websites* das empresas, buscando uma “página dedicada à sustentabilidade”, e a sua relação com os investimentos e práticas socioambientais verificado nos demonstrativos financeiros e relatórios de sustentabilidade.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DOS TERMOS PESQUISADOS

A busca pelos termos de responsabilidade socioambiental nas 80 empresas ganhadoras do prêmio GPTW – 2016 apresentaram algumas limitações: cinco delas não apresentaram os instrumentos missão, visão e valores ou “página dedicada à sustentabilidade”, 10 empresas, mesmo deixando clara a composição dos instrumentos de missão, visão e valores, não revelavam indícios de responsabilidade socioambiental, compondo-se a amostra final por 65 empresas.

A partir da amostra final foram verificados nos instrumentos do planejamento estratégico de missão, visão, valores e “página dedicada à sustentabilidade”, termos que evidenciassem a responsabilidade socioambiental.

Ao pesquisar a missão, foram detectados 14 termos relacionados à responsabilidade socioambiental, já a busca na visão, 15, e em valores, apareceram 31 vezes. Entretanto, na “página dedicada à sustentabilidade”, 53 empresas divulgarão as ações de responsabilidade socioambiental ou outro termo relacionados considerados no estudo.

Tabela 1 – Evidenciação nos princípios organizacionais encontrados nas empresas analisadas

Empresa	Missão	Visão	Valores	“Página dedicada à sustentabilidade”
Elektro Eletricidade e Serviços S.A				X
Cartepillar		X		X
Laboratório Sabin			X	X
Gazin			X	X
Dell Computadores				X
Tokio Marine Seguradora		X		
AccorHotels				X

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Ranking das 25 melhores Empresas	Losango	X			
	MARS Brasil				X
	Cemar			X	X
	Embraer			X	X
	John Deere				X
	Astrazeneca				X
	Monsanto Brasil			X	X
	Itaú Unibanco				X
	Novartis – Divisão Farma				X
	Grupo Rio Quente				X
	Ancar Ivanhoe				X
	Pinheiro Supermercado – O Bom Vizinho			X	
	Roche Farmacêutica				X
	Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí – VIACREDI				X
Ordem Alfabética A-Z	3Corações			X	X
	3M do Brasil Ltda			X	X
	ALE Combustíveis			X	
	Algar Tech			X	X
	Algar Telecom			X	X
	AMBEV			X	X
	Anglo American – Minério de Ferro Brasil	X			X
	Apetit Serviços de Alimentação			X	X
	Archer Daniels Midland			X	X
	Banco Bradesco	X	X		X
	Banco Mercantil do Brasil S.A	X			
	Banco Santander Brasil		X		X
	Beach Park			X	X
	Brasil Kirin			X	X
	Brasilata			X	X
	Celipa	X		X	X
	Centro Universitário UMA		X		X
	CI&T				X
	Clamed			X	
	Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos		X	X	
	Copagaz	X	X	X	X
	CTEEP? Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	X		X	X
	DSM Produtos Nutricionais Brasil S.A			X	X
	Electrolux				X
	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	X			X
	Eurofarma	X	X	X	X
	GOODYEAR do Brasil Produtos de Borracha LTDA			X	
	Grupo ICATU Seguros				X

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre		X	X	X
Grupo Volvo América Latina	X	X	X	X
Intelbras S/A				X
Laticínios Tirolez		X		
Leroy Merlyn				X
Santander Financiamentos		X		X
SAP Brasil LTDA				X
SESC/RS			X	
Sistema FIESC	X			X
Takeda Farmacêutica		X		X
Teleperformance				X
Unimed Campinas	X			
Usina Coruripe	X		X	X
Viação Urbana	X	X	X	X
Whirlpool				X
Zema		X	X	
TOTAL	14	15	31	53

Fonte: Autores (2017)

Destaca-se que dentre os instrumentos de planejamento estratégico ou “página dedicada à sustentabilidade” pode-se perceber que as empresas preferem divulgar as ações de responsabilidade socioambiental em página específica para tal em seus *websites* do que nas descrições dos instrumentos estratégicos. Obteve-se um total de 53 empresas da amostra final que divulgam a sua responsabilidade socioambiental na página específica em seus *websites*, onde em 33 empresas é evidenciada a responsabilidade socioambiental nos instrumentos de planejamento estratégico, quanto na “página dedicada à sustentabilidade” em seus *websites*. Enquanto que 20 empresas evidenciaram apenas na página específica em seus *websites* a sua responsabilidade socioambiental, não apresentando em seu planejamento estratégico algum termo relacionado a questão.

Pontua-se ainda que, em conjunto com outros instrumentos a “página dedicada à sustentabilidade” se destacou juntamente com o instrumento valores, que representaram 25% de evidenciação nas 65 empresas analisadas. E, considerando apenas a estrutura organizacional nos instrumentos de missão, visão e valores, o que predominou sobre possuir a maior evidenciação de termos relacionados com a responsabilidade socioambiental foi novamente o instrumento valores, que representou 8% de divulgação nas 65 empresas, conforme a Tabela 2.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Tabela 2 - Responsabilidade socioambiental evidenciada nos itens pesquisados

Características	Quantidade de Empresas	Percentual das Empresas
Missão, visão, valores e página dedicada à sustentabilidade	4	6%
Missão	3	5%
Missão, visão e valores	0	0%
Missão, visão e página dedicada à sustentabilidade	1	2%
Missão, valores e página dedicada à sustentabilidade	3	5%
Missão e visão	0	0%
Missão e valores	0	0%
Missão e página dedicada à sustentabilidade	3	5%
Visão	2	3%
Visão, valores e página dedicada à sustentabilidade	1	2%
Visão e valores	2	3%
Visão e página dedicada à sustentabilidade	5	8%
Valores	5	8%
Valores e página dedicada à sustentabilidade	16	25%
Página dedicada à sustentabilidade	20	31%
TOTAL	65	100%

Fonte: Autores (2017)

A evidenciação percebida foi maior no instrumento “valores” quando da questão da responsabilidade socioambiental o que pode ser explicado por Pereira e Neis (2015, p.69) que afirmam que é nessa fase da programação de estratégia que é declarada a visão da sociedade na organização, o comportamento da organização, o que a organização defende, e o que a organização entende de comportamento ético. Nota-se uma preocupação da visão externa sobre a empresa na área em que ela está inserida, tentando ao máximo passar a sociedade os seus interesse e compromisso que tem com os funcionários, comunidade e meio ambiente.

Considerando os termos que mais se destacaram na pesquisa, conforme as palavras utilizadas têm-se o termo “sustentabilidade” que figurou 39, seguido de “sustentável”, divulgado 26 vezes. Portanto, existe a preocupação de considerar apenas o termo sustentável para a questão da responsabilidade socioambiental, tendo em vista que ela abrange diversas áreas, como financeira, econômica e ambientalmente sustentável (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Os demais termos utilizados tiveram sua frequência apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 – Frequência dos termos encontrados nos instrumentos de missão, visão e valores.

Termos	Frequência
Compromisso social	1
Consciência social	1
Ecológica	1
Meio Ambiente	10

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Projetos Ambientais	1
Responsabilidade social	14
Responsabilidade social e ambiental	3
Responsabilidade socioambiental	5
Socioambientais	2
Socioambiental	9
Sustentabilidade	39
Sustentável	26
TOTAL	112

Fonte: Autores (2017)

Das 80 empresas exploradas, 65 apresentaram algum termo de responsabilidade socioambiental, embora as empresas apresentem termos em seus elementos do planejamento estratégico e uma “página dedicada à sustentabilidade” em seus *websites*, porém não se pode afirmar que as empresas praticam a responsabilidade socioambiental no seu cotidiano. Percebe-se uma necessidade de conhecer como as empresas investem nas questões sociais e ambientais, visto que ao afirmar a prática de ações socioambientais não significa adotá-las em suas atividades e práticas cotidianas.

4.2 ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS EM RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As 80 empresas da amostra inicial, 36 não disponibilizavam suas demonstrações financeiras, e em 39 empresas não havia informações sobre investimentos em responsabilidade socioambiental. Desta forma, cinco empresas apresentaram alguma prática em relação à responsabilidade socioambiental sendo que as mesmas também evidenciaram aspectos de sua responsabilidade em algum dos elementos do planejamento estratégico ou “página dedicada à sustentabilidade”.

Tabela 4 - Amostra Final na análise das demonstrações financeiras

Caracterização	Nº de Empresas
Amostra Inicial	80
(-) Sem acesso as demonstrações financeiras das empresas.	36
(-) Acesso as demonstrações financeiras das empresas, mas sem indícios de responsabilidade socioambiental.	39
Amostra Final	5

Fonte: Autores (2017)

Das cinco empresas que apresentaram capital investido, principalmente nas questões ambientais, apenas duas delas fazem parte do *ranking* das 25 melhores empresas (Quadro 1).

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

A Embraer evidencia responsabilidade socioambiental nos seus valores, possui uma “página dedicada à sustentabilidade” em seu *website* e, tem divulgado em seu passivo - provisão para passivos ambientais.

A Norvatis – Divisão Farma, que apresentou no seu *website* uma “página dedicada à sustentabilidade”, também evidenciou em seu passivo – provisões diversas, onde em suas notas explicativas, foi divulgado o valor correspondente à provisão ambiental. Um resumo das informações apresentadas por essas empresas está apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Valores evidenciados nos demonstrativos financeiros das empresas

Empresas	Demonstrativo Financeiro	Valor (em reais)
Embraer	Passivo (circulante e não circulante) Provisão para passivos ambientais	R\$ 3.206.000,00
Novartis – Divisão Farma	Passivo (circulante e não circulante) Provisão Diversas – (Notas Explicativas – provisão ambiental)	R\$ 15.470.000,00
Algar Tech	Ativo (circulante e não circulante) Ativos Biológicos	R\$ 53.404.000,00
Eurofarma	Balanço Patrimonial Financeiro Investimentos ambientais	R\$ 33.000.000,00
Usina Coruripe	Ativo (não circulante) Ativos Biológicos	R\$ 786.139.000,00

Fonte: Autores (2017)

Em 46 empresas dentre as 80 da amostra, não foi possível acessar os relatórios de sustentabilidade, 17 disponibilizam o documento, porém não foram evidenciados valores monetários investidos em responsabilidade socioambiental. Conforme relatado, existe a preocupação de se considerar a sustentabilidade apenas para o termo socioambiental, sendo que abrange diversas áreas.

Os relatórios de sustentabilidade verificados nesse estudo, que não apresentaram valores investidos, mostraram que em sua elaboração há a descrição dos seus relacionamentos com clientes, consumidores, fornecedores (interno) e com a comunidade, governo, acionista e meio ambiente (externo). Também abrange na descrição do foco de sua gestão, o desempenho econômico, governança corporativa e outros, não dando ênfase na divulgação dos valores investidos para tais ações.

Por fim, a amostra final na pesquisa dos relatórios de sustentabilidade foi composta por 17 empresas que evidenciaram investimentos na área socioambiental.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

Tabela 6 – Composição da Amostra Final nos relatórios de sustentabilidade

Caracterização	Nº de Empresas
Amostra Inicial	80
(-) Sem acesso aos relatórios de sustentabilidade.	46
(-) Possui relatórios de sustentabilidade, mas nada evidenciado em valores monetários investimentos em responsabilidade socioambiental.	17
Amostra Final	17

Fonte: Autores (2017)

Das 17 empresas pesquisadas que evidenciaram investimentos nos relatórios de sustentabilidade, 8 pertencem ao *ranking* das 25 primeiras colocadas e, a que se destaca é a Embraer, que além de divulgar em Balanço Patrimonial o seu passivo ambiental, tem divulgado em seu relatório de sustentabilidade, valores investidos no meio ambiente e nas questões sociais.

Das demais empresas que evidenciaram em seus demonstrativos financeiros valores investidos em responsabilidade socioambiental, destacam-se também a Algar Tech e Usina Coruripe que apresentaram capital investido na área.

Tabela 7 – Valores evidenciados nos relatórios de sustentabilidade

Empresas		Valores Investidos (Em reais)
1	Elektro Eletricidade e Serviços S.A	R\$ 94.021.147,00
2	Laboratório Sabin	R\$ 3.900.000,00
3	Cemar	R\$ 45.104.000,00
4	Embraer	R\$ 41.057.000,00
5	Monsanto Brasil	R\$ 8.208.569,34
6	Itaú Unibanco	R\$ 527.393.865,08
7	Roche Farmacêutica	R\$ 1.491.989,00
8	Cooperativa de crédito Vale do Itajaí - VIACREDI	R\$ 4.617.405,02
9	Algar Tech	R\$ 27.633.000,00
10	Banco Bradesco	R\$ 28.576.000,00
11	Banco Santander Brasil S.A	R\$ 109.517.000,00
12	Celipa	R\$ 232.611.000,00
13	Copagaz	R\$ 1.015.429,07
14	CTEEP? Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista	R\$ 1.208.089,32
15	Leroy Merlyn	R\$ 155.231,64
16	Santander Financiamentos	R\$ 109.517.000,00
17	Usina Coruripe	R\$ 1.000.000,00

Fonte: Autores (2017)

Percebe-se que a empresa que mais evidenciou investimentos no meio ambiente e na

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

sociedade, foi o Itaú Unibanco, que possui mais de R\$ 500.000.000,00 investidos na área, onde a empresa apresenta a divisão dos valores de R\$ 474.800.000,00 aplicados em cultura, educação, esporte, saúde e idosos, e restante, R\$ 52.593.865,08, investidos em meio ambiente, iniciativas de prevenção e proteção aos impactos ambientais.

A empresa que apresentou menor valor foi a Leroy Merlyn que mostrou menos de R\$160.000,00 destinados à responsabilidade socioambiental, apresentando R\$140.658,64 investidos na comunidade em um programa de “saldão solidário” de doações de livros, e R\$ 14.573,00 investido em proteção ao meio ambiente. Nas demais empresas verificadas, a maioria apresentou os investimentos no meio ambiente destacando-se a proteção ao meio ambiente que parece ser decorrente de suas atividades produtivas que geram algum impacto negativo no ambiente em que está inserida. Na área social, em geral, as empresas destacam os investimentos em educação, cultura, saúde, saneamento, esporte, combate à fome, projeto de integração empresa escola, e outros.

Esta forma de análise, de investigar os investimentos realizados na questão da responsabilidade socioambiental, sinalizou alguma prática que as empresas têm com o descrito nos elementos de seus planejamentos estratégicos.

Por fim, os resultados encontrados nas demonstrações financeiras e nos relatórios de sustentabilidade mostraram que 28% das empresas da amostra inicial evidenciaram capital investido no socioambiental. Na identificação da responsabilidade socioambiental nos elementos do planejamento estratégico, missão, visão e valores e “página dedicada à sustentabilidade” nos *websites* das empresas, 81% das empresas da amostra inicial apresentaram algum indício de responsabilidade socioambiental. Assim, pode se concluir que, somente as empresas que apresentaram responsabilidade socioambiental nos elementos de seu planejamento estratégico, apenas 34% evidenciaram capital investido no meio ambiente.

Contudo, não se pode concluir que as demais não praticam a responsabilidade socioambiental, pois seria necessária uma análise mais aprofundada como, por exemplo, a aplicação de questionários aos gestores para se conhecer mais detalhadamente a realidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como intuito de analisar a relação entre a teoria e prática quanto aos aspectos de responsabilidade socioambiental constantes nos elementos do planejamento

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

estratégico, missão, visão e valores, nas Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil (GPTW – 2016), e se há capital investido evidenciado nos demonstrativos financeiros e relatórios de sustentabilidade.

Pode-se concluir que por mais que as empresas divulguem nos elementos de seu planejamento estratégico a questão da responsabilidade socioambiental, ou possuam uma “página dedicada à sustentabilidade” em seus *websites*, não é consoante com que as empresas fazem no dia-a-dia. Apenas 33% das empresas dentre as 65 que apresentaram indícios de responsabilidade socioambiental nos elementos de seus planejamentos estratégico investem nas questões socioambientais.

Por ser um estudo que se limitou apenas analisar os elementos do planejamento estratégico, missão, visão, valores e os *websites* das empresas como um todo, juntamente com os demonstrativos financeiros e relatórios de sustentabilidade, ainda não se pode afirmar que as outras empresas que não apresentam resultados na análise prática, não pratiquem a responsabilidade socioambiental em seu cotidiano.

A amostra escolhida das empresas ganhadoras do prêmio GPTW, fez-se questionar o porquê dessas empresas serem escolhidas como as melhores para se trabalhar no Brasil. Os questionamentos da entrevista com os funcionários não foram informados, assim, não é possível entender o que a GPTW considera importante para determinar as qualidades necessárias de uma empresa ser considerada a melhor para se trabalhar. É considerado os aspectos de responsabilidade socioambiental? Será que os funcionários, peças chave na escolha das melhores empresas para se trabalhar, conhecem e vivenciam as práticas de responsabilidade socioambiental que as empresas geralmente dizem praticar?

Há a possível circunstância para que os resultados de algumas ações na prática socioambiental não estejam evidenciados nos demonstrativos e relatórios pelo fato de as empresas não considerarem relevante o valor aplicado, onde podem ser apenas contabilizadas em outras despesas não evidenciadas em notas explicativas, seu fato gerador na íntegra.

Assim, sugere-se também para estudos futuros que sejam aplicados questionários com os gestores das grandes empresas sobre o assunto, para verificar se há prática de responsabilidade socioambiental como descrito na missão, visão, valores e em seus *websites* como um todo, além de ampliar a amostra verificando em um universo maior, o comportamento relacionado às questões socioambientais.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

**A Contribuição da Contabilidade
no Combate à Corrupção**

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

REFERÊNCIAS

- ALIGLERI, L.; ALIGRERI, L. A.; KRUGLIANSKAS, I. **Gestão Socioambiental: Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio**. São Paulo: Atlas, 2009. 242 p.
- ANDRADE, A. R. de. **Planejamento Estratégico: Formulação, Implementação, Controle**. 2ed. São Paulo: Gen/Atlas, 2016. 181p.
- ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 382 p.
- BEPPLER, M. K.; PEREIRA, M. F. **Planejamento Estratégico: A contribuição da Cultura Organizacional para o Processo de Implementação da Estratégia**. 3 v. São Paulo: Atlas, 2013.
- BIANCHI, M.; FAÉ, D. M.; GELATTI, R.; ROCHA, J. M. L. da. A Responsabilidade Social como parte integrante da cultura organizacional em empresas socialmente responsáveis: Análise de conteúdo entre a prática e o discurso. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p.160-191, abr. 2013. Quadrimestral.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 29: Ativo Biológico e Produto Agrícola**. Brasília, 2009. 17p.
- DIAS, R. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006. 196 p.
- GOMES, S. M. S.; OLIVEIRA, N. C.; CRUZ, T. S.; OLIVEIRA, N. S. Evidenciação Socioambiental de empresas Bahianas: Uma análise na web 2.0 À Luz da Teoria da Legitimidade. **Sustainable Business: International Journal**, Rio de Janeiro, p.1-26, mar. 2016.
- HABERKAMP, A. M.; FEIL, A. A.; AZEVEDO, A. J.; KALKMANN, C. D. Ações Sociais e Ambientais em uma cooperativa de crédito. **Reat: Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Pelotas, v. 9, n. 5, p. 945-960, 20 dez. 2016.
- LINS, L. S. **Introdução à Gestão Ambiental e Empresarial: Abordando Economia, Direito, Contabilidade e Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2015. 167 p.
- MACHADO, M. R.; MACHADO, M. A. V.; SANTOS, Ariovaldo dos. A relação entre setor econômico e investimentos sociais e ambientais. **CGG: Contabilidade Gestão e Governança**, Brasília, v.13, n.3, p.102-115, jan./abr. 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica: Ciência e conhecimento científico. Métodos Científicos. Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p.

Realização:





15º ECECON

Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

21 e 22 de agosto 2017

A Contribuição da Contabilidade no Combate à Corrupção

Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Florianópolis/SC

MAZZINI, C.; DALLABONA, L. F. Evidenciação Social e Ambiental: Relação entre o Disclosure Voluntário e Indicadores de Desempenho de Empresas Listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial. **ENGEMA: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente**, São Paulo, p. 1-17, 1 mar. 2016.

MÜLLER, C. J. **Planejamento Estratégico, Indicadores e Processos: Uma integração necessária**. São Paulo: Atlas, 2014. 225 p.

NEIS, D.; PEREIRA, M. F. **Planejamento Estratégico: A contribuição da Estrutura Organizacional para o processo de Implementação da Estratégia**. São Paulo: Atlas, 2015. 4 v.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia e Práticas**. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 384 p.

OLIVEIRA, M. C.; PORTELLA, A. R.; FERREIRA, D. D. M.; BORBA, J. A. Comunicação de Responsabilidade Socioambiental na Missão, Visão e Valores de Empresas da BM&FBovespa; e da Fortune 500. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 19, n. 2, p.146-165, jun. 2016.

PORTELLA, A. R.; OLIVEIRA, M. C.; FERREIRA, D. D. M.; BORBA, J. A. Responsabilidade Socioambiental por meio da missão, visão e valores: Um estudo nas 100 maiores empresas de Santa Catarina. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p.217-241, abr/set 2015.

REZENDE, D. A. **Planejamento Estratégico Público ou Privado: Guia para projetos em Organizações de Governo ou de Negócios**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2015. 179 p.

SOUSA, E. V. Responsabilidade Socioambiental nas organizações: **Importância da Responsabilidade Socioambiental e seus benefícios para as empresas**. 2015. Disponível em: <www.cfa.org.br>. Acesso em: 20 maio 2017.

VELLANI, C. L. Contabilidade e Responsabilidade Social: Integrando Desempenho Econômico, Social e Ecológico. São Paulo: Atlas, 2011. 147 p.

WESCHENFELDER, C. L. P.; SOUZA, V. G.; ROSA, S. R. S; KFOURI, E.; LIMA, M. D. da S.; NASÁRIO, M. L.; OLIVEIRA, R. P. **Responsabilidade Sócio-Ambiental**. Curitiba: Editora Camões, 2008. 110 p. Organizador: Dr. Gilson Karkotli.

Realização:

